

CASO CLÍNICO COM COTERAPEUTA: IMPACTOS DA SEPARAÇÃO EM FAMÍLIAS COM FILHOS PEQUENOS.

JANNINE CRISTINA DE MELO Q. BORGES ¹

NARA CALINE DA SILVA SANTOS ²

ANCHIELLE CRISLANE H. SILVA ³

O pensamento sistêmico não se restringe apenas para a intervenção clínica com sujeitos, grupos e famílias, mas pode ser usufruído também para o embasamento teórico de pesquisas em psicologia. Pensar sistemicamente implica reconhecer o sujeito em seu contexto. Na psicoterapia, o papel do terapeuta é de facilitador e observador participante, desempenhando uma função colaborativa, uma vez que se inclui no sistema no qual intervém, considerando que a realidade não é estática. Já a coterapia é uma psicoterapia na qual há a presença de dois terapeutas em atendimento de família e individual, os terapeutas precisarão se completar em suas personalidades. É crucial ressaltar que não há uma hierarquia entre eles, o coterapeuta exerce as mesmas funções e responsabilidades do terapeuta. O objetivo deste trabalho é articular elementos de um atendimento clínico familiar, à luz do referencial sistêmico, com ênfase no referencial sistêmico-vivencial, buscando entender as influências do sistema familiar, especificamente do subsistema conjugal, para o surgimento e a perpetuação de problemas de comportamento infantil, no relacionamento parental. Os resultados aqui apresentados são de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a abordagem metodológica do estudo de caso clínico, realizada no município de Barreiras-BA, no ano de 2021, tendo como participante uma família, cuja paciente identificada era uma criança de sete anos, do sexo feminino, que apresentava sintomas de ansiedade, após a separação dos pais, visto que, frente ao ocorrido, o subsistema parental encontrava-se em desequilíbrio com o subsistema conjugal, o que potencializava os sintomas. Foram obedecidos os aspectos éticos, exigidos pela resolução 466/12. Concluiu-se que a família é um todo, composto de vários elementos ou membros. Uma mudança em um de seus membros afeta todo o grupo. Corroborando com isto, a partir do momento em que foram trabalhados os papéis de conjugalidade e parentariedade, equilíbrio entre funções de mãe, mulher e ex-companheira, houve uma alteração significativa em toda a dinâmica familiar, visto que a mãe da menina, inicialmente também se encontrava confusa com o término. Tal compreensão reverberou não somente em uma boa diminuição da ansiedade, como relatou a mãe da garota com entusiasmo, mas

¹ Aluna da UNIFASB; Psicologia; E-mail: janne-melo@hotmail.com

² Aluna da UNIFASB; Psicologia; E-mail: naracaline11@gmail.com

³ Docente da UNIFAAH; especialista em Neuropsicologia Educacional; E-mail: anchychs@yahoo.com.br

também na compreensão do processo de separação, por parte da filha e na reconstrução da identidade por parte da mãe, no equilíbrio entre os papéis de mãe e mulher, e na harmonia conjugal, que resultou em um bom relacionamento do subsistema parental.

Palavras- chaves: Parentariedade , Conjugalidade , Coterapia , Caso clínico e Atendimento familiar.

Referências:

ANDERSEN, Harlene. **Conversa, linguagem e possibilidades: Uma abordagem pós-modernidade da terapia. Livros Básicos.** (1997).

BUENO, Amanda Guedes. **Terapia familiar com equipe reflexiva: contribuições e desafios. Pensando famílias,** 23(2); 2019. [acesso em: 17 de ago de 2020] Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2019000200004

YIN, Robert, K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookma (2001).

GOMES, Lauren Beltrão & CREPALDI, Maria Aparecida. **As origens do pensamento sistêmico: Das partes para o todo.** Pensando Famílias, 18(2), 3-16. (2014).